

JOHANNES BRAHMS

WALDESNACHT (Paul Heyse)

1. Waldesnacht, du wunderkühle,
die ich tausend Male grüss;
nach dem lauten Weltgewühle,
o, wie ist dein Rauschen süß!
Träumerisch die müden Glieder
berg ich weich ins Moos,
und mir ist als würd ich wieder all der irren Qualen los.

2. Fernes Flötenlied vertöne,
das ein weites Sehnen rührt,
die Gedanken in die schöne,
ach, missgönnte Ferne führt.
Lass die Waldesnacht mich wiegen, stillen jede Pein,
und ein seliges Genügen saug ich mit den Düften ein.

3. In den heimlich engen Kreisen
wird dir wohl, du wildes Herz,
und ein Friede schwebt mit leisen
Flügelschlägen niederwärts.
Singet, holde Vögellieder mich in Schlummer sacht!
Irre Qualen, löst euch wieder,
wildes Herz, nun gute Nacht!

ESCURIDÃO DO BOSQUE

1- Escuridão do bosque, deliciosamente refrescante,
saúdo-te mil vezes;
após a ruidosa agitação do mundo,
como é doce o teu ramalhar!
Sonhadamente abrigo os membros exaustos
no musgo macio, e parece-me poder livrar-me
de todos os meus loucos tormentos.

2- Ao longe desaparece o som da flauta,
despertando ânsia longínqua,
conduz os pensamentos à distância,
tão bela, e tão impossível.
Embale-me a escuridão do bosque, aquiete a tortura,
feliz satisfação aspiro com esses perfumes.

3- Nesta secreta, íntima esfera
Bem te sentes, inquieto coração,
uma paz flutua suavemente
como trazida por leve bater de asas.
Cantem, pássaros delicados, canções para eu dormir!
Loucos tormentos, dissolvam-se de novo,
coração inquieto, agora digo adeus!